

Pezadinhas da língua portuguesa

AMBIGUIDADE

Por João Bezerra de Castro

A clareza é a qualidade fundamental da boa expressão. Consiste na transmissão mais compreensível do pensamento. A ambiguidade destaca-se como o principal problema de falta de clareza no processo de comunicação.

Ambiguidade é o vício de linguagem que consiste em deixar uma frase com mais de um sentido. É a possibilidade múltipla de interpretação. Em síntese: é a falta de clareza do enunciado.

Exemplos de frases ambíguas:

O Sindicato dos Bancários realizou um debate sobre assédio moral na Superintendência do BB.

A ambiguidade da frase: O Sindicato realizou um debate sobre assédio moral praticado na Superintendência do BB, ou realizou um evento na Superintendência, no qual foi abordado o tema assédio moral? Se o debate foi realizado na Superintendência, basta deslocar o adjunto adverbial de lugar "na Superintendência do BB": **O Sindicato dos Bancários realizou, na Superintendência do BB, um debate sobre assédio moral.** Se o assédio é praticado na Superintendência, a solução é reescrever a frase com clareza: **O Sindicato dos Bancários realizou um debate, em seu auditório, sobre a ocorrência de assédio moral na Superintendência do BB.**

“Ouviram as crianças os pais com atenção.” Nessa frase, o sujeito está colocado após o verbo transitivo direto. Daí a ambiguidade: Trata-se de *as crianças ouvirem os pais* ou *os pais ouvirem as crianças*? Para que o sentido fique claro, o

sujeito deve ficar antes do verbo: **As crianças ouviram os pais com atenção,** ou **Os pais ouviram as crianças com atenção.**

Outros exemplos de frases ambíguas:

“Só agora o Bruno tomava conhecimento de que a avó já estava no seu sítio, dormindo na sua rede.” (*No sítio e na rede de quem? do Bruno, ou da avó?*)

“O vereador estava conversando com o prefeito no seu gabinete.” (*No gabinete de qual deles?*)

Da má posição das palavras podem resultar sentidos ridículos. Exemplos:

“Mando-te uma cadelinha pela minha empregada que tem as orelhas cortadas.” (Por: Mando-te, por minha empregada, uma cadelinha que tem as orelhas cortadas.)

“Atropelaram a égua da sua filha.” (Por: Atropelaram a égua que era da sua filha.)

O Dicionário Houaiss registra no verbete **ambiguidade** a seguinte observação: *A ambiguidade é um fenômeno muito frequente, mas, na maioria dos casos, os contextos linguístico e situacional indicam qual a interpretação correta; estilisticamente, é indesejável em texto científico ou informativo, mas é muito usada na linguagem poética e no humorismo.*

Acrescentamos que a **ambiguidade** é também um precioso recurso expressivo na linguagem publicitária.

O LOBO E O LEÃO

Um dia, um lobo roubou um cordeiro. Estava levando-o para o covil, quando veio um leão e roubou sua presa. O lobo tomou certa distância e gritou:

— Bandido, roubaste o que era meu!

O leão pôs-se a rir:

— E por acaso tinha sido presente de algum amigo teu?

Assim se acusam mutuamente bandidos e ladrões insaciáveis quando surpreendidos pelas adversidades.

Fonte: Fábulas de Esopo (2013), Coleção L&PM POCKET, vol. 68.



fábula

Campanha Natalina



Entrega 2013

A entrega das cestas básicas da Campanha de Natal organizada pelo colega Klebinho, do BB Alecrim, ocorrerá no dia 21 de dezembro. O evento começa às 8h, na rua Maracanã, 8098, Cidade Satélite (próximo à Igreja Católica).

Você ainda pode participar e autorizar o desconto em conta que será debitado no dia 20 de dezembro. São 370 famílias cadastradas, beneficiando quase 2.500 pessoas. Mais informações com Klebinho: 8150-2008. “O bem que tu praticas em algum lugar será teu advogado em toda parte”, Chico Xavier.

Ano XXIX | Nº 31 | 1º a 14 de dezembro de 2014

Luta BANCÁRIA

Jornal do Sindicato dos Bancários do RN

www.bancariosrn.com.br



SEJA SÓCIO

COMO VAMOS ENFRENTAR AS TRAIÇÕES DA CONTRAF/CUT



PROGRAMAÇÃO

Sábado, 06

8h30min: Café da Manhã

9h: Abertura

10h: Conjuntura

12h30min: Almoço

14h: Balanço da Campanha Salarial

6h: Reestruturação e ataques no BB

17h: Encerramento

Domingo, 07

8h30min: Café da Manhã

9h: Crise dos planos de previdência

10h: Organização da FNOB

11h30min: Encerramento

Depois de Recife, São Luís, Belém, Porto Alegre, Brasília, Bauru e São Paulo, chegou a vez de Natal receber novamente o Encontro da Frente Nacional de Oposição Bancária, dias 6 e 7 de dezembro.

A FNOB, fundada em Natal em 2011 por bancários de todo o país, é um espaço de luta para os bancários que querem a reposição das perdas salariais, a isonomia, o fim das metas e melhores condições de trabalho. Se você se incomoda por que fazemos greve todos os anos e conquistamos tão pouco, se você percebeu que a Contraf/CUT não está ao lado dos bancários, mas, ao contrário, defende o governo e os

patrões, seu lugar é na FNOB!

A FNOB é a organização de todos que querem construir uma nova direção nacional para os bancários, independente dos governos e dos patrões, e que não se submeta a nenhum partido político. A Frente tem sido um espaço de resistência dos bancários aos ataques dos bancos no dia a dia, e vem apresentando chapas alternativas nas eleições dos sindicatos, dos planos de saúde e de previdência. O crescimento da FNOB significa o fortalecimento da categoria. Você pode e deve fazer parte da FNOB! Participe dias 6 e 7 de dezembro, em Natal, do 9º Encontro da FNOB e venha construir conosco a vitória dos bancários!

Leia os destaques desta edição

Corrupção

Ex-bancário, petista João Vaccari Neto, está superenvolvido em escândalos.

pág. 2

Mensagem

Sérgio Cordeiro completa 4 anos à frente da Superintendência: nada a comemorar.

pág. 3

Caixa

Denúncias geram represálias contra trabalhadores da Caixa Crescer.

pág. 3

Campanha

Campanha Natalina de arrecadação de alimentos precisa da sua contribuição.

pág. 4



Luta Bancária é uma publicação do
Sindicato dos Bancários do RN

Conselho Editorial
Beatriz Oliveira
Marcos Tinóco
Marta Turra

Edição
Ana Paula Costa
(1235 JP/RN)

Estagiária
Sylara Silvério

Impressão
Unigráfica

Tiragem
4 mil exemplares

@bancariosrn

Sindicato dos Bancários do RN

www.bancariosrn.com.br

Editorial

Indignação seletiva

Temos visto muitos desdobramentos dos escândalos de corrupção na mídia, e é importante que não sejam escondidos ou esquecidos e que todos os envolvidos paguem por seus crimes, mas há outros desvios que não ouvimos falar na mídia tradicional.

Um exemplo é o dinheiro gasto com a dívida pública brasileira. Somente em 2013, foram destinados R\$ 718 bilhões a este fim. Isso equivale a 40% do Orçamento Geral da União.

Somente com a sonegação de impostos, o Brasil perdeu, também em 2013, R\$ 415 bilhões.

Por que será que isso não é capa de jornal ou manchete na televisão?

Se olharmos de perto

vamos ver que os principais meios de comunicação são controlados por apenas sete famílias no país. Todos eles fazendo parte das classes mais altas, beneficiados pelas altas dos juros e, em grande parte, sonegadores.

Um trabalhador não conseguiria sonegar, pois seus salários são completamente sugados com os gastos do mês em coisas e produtos que já são taxados.

Tudo isso nos leva a pensar sobre a democratização da comunicação. Uma forma de regulamentar a informação e dar voz a toda a sociedade. Não podemos nos acomodar com a indignação seletiva do setor e expor aos quatro ventos tudo o que consome o que é produzido por nossa força de trabalho e consumido pelos donos dos meios de produção.

Vaccari superenvolvido em escândalos de corrupção

O ex-bancário e atual tesoureiro do Partido dos Trabalhadores (PT), João Vaccari Neto, está cada dia mais envolvido no escândalo de corrupção da Operação Lava Jato. Segundo a última denúncia feita pelos envolvidos, ele teria ligações com investimentos errados feitos pelos Fundos de Pensão (Petros e Postalis) da Petrobrás e Correios.

Não é de hoje que o nome de Vaccari está envolvido com esse tipo de esquema.

Vaccari é um dos réus no Caso Bancoop por crime de formação de quadrilha, estelionato e tentativa de estelionato, falsidade ideológica e crime de lavagem de dinheiro por desvios de recursos no total aproximado de R\$ 70 milhões e prejuízo de

aproximadamente R\$ 100 milhões a cooperados que não receberam suas unidades habitacionais. A Bancoop é suspeita de arrecadação para caixa 2 do PT.

Enquanto isso, companheiros do PT, inclusive ex-dirigentes deste SEEB, fazem malabarismos para com sua fidelidade canino-partidária defender o correligionário. A extensão dos crimes é imensa e não podemos fechar os olhos para tamanha corrupção.

Se os casos de corrupção estão sendo expostos e o articulador é sempre o mesmo, no caso, o João Vaccari Neto, chegou a hora dos envolvidos pagarem por seus crimes e os recursos desviados serem devolvidos com o máximo rigor.



Aditivo do Santander será assinado

De depois de muita negociação, o Acordo Aditivo com o Santander será assinado, mas nenhuma proposta com avanço real contempla a categoria.

As condições de trabalho só irão melhorar com a contratação de funcionários, com o fim das demissões e do assédio moral.

O S a tã continua se fazendo de surdo para não ouvir as reivindicações da categoria, oferecendo pequenos benefícios para “domar” seus funcionários.

PRINCIPAIS CLÁUSULAS DO ACORDO ADITIVO

As cláusulas pré-existent no Acordo Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho foram renovadas. Além disso, os bancários garantiram novas conquistas:

BOLSAS DE PÓS – Os trabalhadores do Santander tornam-se os primeiros a conquistar programa de bolsas para pós. Das 2,5 mil bolsas, 500 serão para cursos de pós-graduação, nas quais o banco assume 50% do valor até o teto de R\$ 480,43. O critério será social, com prioridade àqueles que recebem os menores salários. Antes era por antiguidade.

PLANO DE SAÚDE NA DEMISSÃO – O banco aplicará os direitos estabelecidos na Lei 9.656/98 após o término do prazo garantido na cláusula 43ª pela CCT no que tange a continuidade do plano de saúde em casos de demissão.

ABONO-ASSIDUIDADE – Em 30 dias o banco deverá apresentar adequação à cláusula da CCT que trata do abono-assiduidade, no qual o trabalhador tem o direito de escolher qualquer dia do ano para folgar.

PPRS – Todos os trabalhadores, inclusive os não elegíveis, receberão a título de Participação sobre SantanderPrev, com prazo de conclusão até abril de 2015. O Sindicato reivindica gestão transparente dos recursos, com representação dos trabalhadores para existência de um processo eleitoral democrático.

BANESPREV E CABESP – O banco se compromete a continuar a renovar o termo de compromisso e ser patrocinador do Banesprev e da Cabesp.

SANTANDERPREV – Será retomada na primeira quinzena de dezembro a negociação sobre SantanderPrev, com prazo de conclusão até abril de 2015. O Sindicato reivindica gestão transparente dos recursos, com representação dos trabalhadores para existência de um processo eleitoral democrático.

LICENÇA-ADOÇÃO – A cláusula que trata de licença-adoção será adequada, com a inclusão de homoafetivos. A mudança se adapta à Lei 12.873/13, que vale desde 27 de janeiro de 2014, na qual o pai ganha licença-maternidade no caso de adoção.

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES – Será criado grupo de trabalho com representantes do Sindicato para discutir e acompanhar, em reuniões semestrais, medidas efetivas de acesso democrático a oportunidades internas e a contratações, sem nenhum tipo de discriminação.

MENSAGEM DE FIM DE ANO PARA SÉRGIO CORDEIRO

LIBERTEM-SE, FUNCIONÁRIOS DO BB

Em dezembro de 2014 completam quatro anos do Sr. Sérgio Cordeiro à frente do Banco do Brasil no RN.

Na função de superintendente, o Sr. Cordeiro, que não tem nada de cordeiro, adotou em nosso Estado a administração do terror. Incompetente nos métodos modernos de liderar os seus subordinados, ele optou pelo regime da escravidão, substituindo o açoite no tronco por outros tipos de castigo, como a retirada de comissão, nepotismo, demissão, ameaças, machismo.

Os administradores das agências, com poucas mulheres, é bom registrar, que não fazem parte na odiosa panelinha e que ainda resistem, estão em estado lastimável de saúde. São tantos os pedidos de socorro...

Os prejuízos causados pelo Sr. Cordeiro ao Banco, com o pagamento de comissões retiradas por ele e incorporadas pela Justiça a quem tem mais de dez anos de função, não têm chamado a atenção daqueles que cuidam das finanças da Empresa.

Os poucos que concordam e defendem a maneira perversa cordeiriana de administrar, o fazem por dever a ele o cargo ou por medo de que a discordância chegue ao conhecimento dele e, assim, sofram retaliação.

As demissões ocorrem quase sempre por falhas em serviço, falhas essas que são provocadas por falta de condições de seguir as instruções internas da Empresa em razão do elevado nível de pressão do superintendente.

Alguns gerentes, que ainda não têm tempo de INSS para se aposentarem, recorrem à aposentadoria antecipada pela PREVI, com enormes prejuízos financeiros e em suas carreiras profissionais, interrompidas prematuramente, muitas delas a custo de enormes sacrifícios pessoais.

O que dizer daqueles que ficaram inválidos psicologicamente, sequelados diante de tanta pressão? Foram vítimas de um crime inominado e cruel.

Reforçamos o que orientamos no dia a dia nas agências. Não cometam irregularidades para o alcance de metas inatingíveis descumprindo as instruções, porque depois que a falha é detectada e a punição vem a cavalo, o Sr. Cordeiro não é digno de defender ninguém. Pelo contrário, ele fica na torcida, perverso como é, pela punição mais grave possível.

Os gerentes, em sua maioria, diferentemente dele, não têm a proteção política de senadores

colloridos, isto mesmo, porque o superintendente, o todo poderoso, se não tivesse as costas largas e o amparo de políticos corruptos, há muito tempo teria sido demitido. Basta ver a ordem dele a algumas agências para operar a contratação em massa de empréstimos CDC, via robô, sem a autorização dos clientes, e até hoje a tão ciosa Auditoria do BB, extremamente ávida em punir os peixes pequenos, não levou à frente as denúncias de irregularidades na contratação de empréstimos sob a imposição da Superintendência do BB no RN.

Por isso, mais uma vez, conclamamos: funcionários do BB, libertem-se, rebelem-se, porque a escravidão acabou há muito tempo.



Caixa Potengi despeja trabalhadores da Caixa Crescer

O Sindicato dos Bancários recebeu denúncia anônima de funcionários da Caixa Crescer que atuam na agência Potengi. Eles dizem que após a matéria publicada no LB 30, em que denunciávamos a situação precária em que trabalhavam na agência, eles agora não têm mais nem onde trabalhar.

Reafirmamos que não iremos parar com as denúncias, pois nosso alvo não são os trabalhadores, e sim a empresa. A Caixa Crescer é uma empresa terceirizada que atua dentro da Caixa Econômica Federal,

utilizando toda a estrutura do banco, captando clientes para a instituição, portanto seus trabalhadores deveriam ser tratados como bancários.

A terceirização foi um caminho encontrado pela Caixa para contratar trabalhadores de forma precarizada. Eles trabalham correndo riscos nas ruas, ganhando salários comerciais e tendo que atingir metas altas.

Para a empresa continuar atuando, o mínimo que deveria era oferecer um ambiente de trabalho digno para seus trabalhadores.

Durante a visita feita à agência foi flagrado trabalhadores pelo chão, em um local bastante insalubre. Deixá-los sem local para trabalhar não é a solução. A denúncia está sendo levada ao Ministério Público do Trabalho.

Lembramos que em 2004 a Caixa assinou um Termo de Ajustamento de Conduta se comprometendo a não utilizar formas de trabalho terceirizadas na empresa, mediante pagamento de multa caso seja comprovada a prática.